

RELIGIÃO E CIÊNCIA: UM ESTUDO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Bianca Elisa Fogaça Duccini¹; Andressa Cristine Ramos da Silva²; Vera Socci³; Geovana Mellisa Catrezana Anacleto⁴

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail biaduccini@gmail.com¹

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail andressa_dmes@hotmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; socci@umc.br³

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; geovana_castrezana@hotmail.com⁴

Área de conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: Religião, Ciência, Formação acadêmica

INTRODUÇÃO

Para Durkheim (1978) citado por Dalgalarondo (2008) religião é um conjunto de práticas, crenças e representações que tem um caráter sagrado unindo em uma mesma entidade moral, chamada igreja, todos que aderem a ela. A religiosidade é uma denominação mais ampla e mais independente de denominações e formas institucionalizadas específicas de religião. (DALGALARRONDO, 2008). Ao ingressar no curso superior, os indivíduos são expostos ao conhecimento científico, que confrontam muitas vezes suas crenças religiosas. Pessoas com maior escolaridade tendem a adotar uma postura mais crítica em relação aos princípios éticos, enquanto aqueles com escolaridade mais baixa costumam apoiar-se em suas tradições. (RIBEIRO,2009 apud MARTINO & ARAUJO,2012). Segundo Alves (1992) uma das marcas do saber científico é o seu rigoroso ateísmo metodológico, a palavra ciência se origina do latim que significa aprender, conhecer. (ABBAGNANO,1970 apud CAMPOS, 2008). Entretanto Vicente (2001, apud Socci, 2006, p.87) ameniza que “se a religião e a ciência divergem em muitos aspectos, pelo menos elas têm os mesmos objetivos, alcançar a verdade. Cada qual, utilizando seus métodos, (...) pretende descobrir a verdade maior”. Porém, a verdade do conhecimento religioso é definitiva e muitas vezes imutável, ao contrário do conhecimento científico em que algo é verdadeiro até que se prove ao contrário, já que a ciência deve gerar modelos de compreensão mais precisos e com explicações cada vez mais completas (CAMPOS,2008).

OBJETIVOS

Avaliar se existem diferenças na percepção das questões religiosas em estudantes universitários entre o momento que ingressam na universidade e quando estão concluindo o último período.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo Descritivo. Se voluntariaram a participar da pesquisa 40 alunos, sendo 20 dos Cursos de Nutrição e 20 de Publicidade. Como critérios de exclusão não participaram os universitários com idade menor de 18 anos, assim foram excluídos 5 alunos, sendo todos do Primeiro Semestre. Assim esta pesquisa contou com 9 do curso de Nutrição do Primeiro Semestre, 10 de Nutrição do Sétimo Semestre, 6 do curso de Publicidade e Propaganda do Primeiro Semestre e 10 do curso de Publicidade e

Propaganda do Sétimo Semestre. Foram utilizados como material deste estudo um Questionário Sociodemográfico para caracterização geral da amostra, que inclui questões específicas sobre sua educação religiosa e prática religiosa atual do participante e uma pergunta aberta para o(a) participante expressar como percebe a relação entre Religiosidade e Ciência. A pesquisa foi realizada após avaliação e parecer do Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos conforme a Resolução CNS 466/12 (CAAE: 1.696.549). O projeto foi encaminhado, juntamente com um Termo de Autorização para Coordenadores de diferentes cursos da Universidade em questão. Com os Coordenadores que assentiram foi marcada uma data para aplicação coletivas dos instrumentos de pesquisa. No dia, hora e local estipulados pelos Coordenadores, a pesquisadora se apresentou à classe e explicou os objetivos da pesquisa e convidou a classe para a participação. Aos acadêmicos que concordaram foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os demais instrumentos, o tempo total de aplicação foi de aproximadamente 15 minutos. Para análise dos resultados, e pelo baixo número de alunos que participaram, utilizou-se de tabelas com frequência e porcentagem para a descrição dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente serão descritos os dados sociodemográficos da amostra pesquisada. Quanto ao gênero, no curso de Nutrição os universitários do Primeiro Semestre foram 88,9% do gênero feminino e 11,1% Masculino; e Sétimo Semestre 70% feminino e 30% masculino. No curso de Publicidade o Primeiro semestre apresenta 50% do gênero feminino e masculino; e Sétimo Semestre apresenta 80% do gênero feminino e 20% masculino. A maioria dos participantes declara o estado civil como “solteiro” sendo Nutrição Primeiro Semestre 88,9%, Nutrição sétimo semestre 70% e Publicidade 100% em ambos os períodos. A maior parte dos estudantes declara ter religião sendo religião Católica e Evangélica as que apresentaram maior porcentagem entre os universitários, Nutrição Primeiro Semestre 22,2% para ambas; Nutrição Sétimo Semestre 50% Católica e 40% Evangélica; e Publicidade Primeiro Semestre 33,3% Católica e 16,7% Evangélica; e Publicidade Sétimo Semestre 40% Católica e 40% Evangélica. Nutrição de ambos os períodos se declaram em maioria como não praticante (66,7% e 60%, Primeiro e Sétimo semestre respectivamente) e Publicidade Primeiro Semestre 30% declara frequentar uma vez por semana e Publicidade Sétimo Semestre 40% se declara não praticante. Quanto a inserção do início na religião, a maioria está relacionada a educação religiosa familiar sendo Nutrição primeiro semestre 44,4% (visto que 55,6% não responderam), Nutrição sétimo semestre 100% e Publicidade primeiro semestre 66,7% e publicidade sétimo semestre 80%. A maioria dos participantes afirmou ‘nunca’ sentir que sua orientação religiosa entra em conflito com a teoria ensinada na Universidade, segundo dados: Nutrição primeiro semestre 66,7%, Nutrição sétimo semestre 60% e Publicidade primeiro semestre 50% e publicidade sétimo semestre 60%. Os universitários que afirmaram que orientação religiosa entra em conflito com a teoria ensinada na Universidade ‘às vezes’ apresentou em 33,3% e 40% no curso de Nutrição, sendo Primeiro e Sétimo Semestre respectivamente; e no curso de Publicidade, 50% e 30% Primeiro e Sétimo Semestre respectivamente. Em sua maioria, os participantes declararam sentirem-se confortáveis em atender/conviver com pessoas de outras religiões, sendo 100% do Primeiro Semestre de ambos os cursos, Nutrição Sétimo Semestre 80% Publicidade Sétimo Semestre 90%. Os participantes em sua maioria: Nutrição primeiro semestre 100%, Nutrição sétimo semestre 90% e Publicidade primeiro 66,7% e sétimo semestre 80% e revelaram nunca ter sofrido algum tipo de preconceito na Universidade. Referentes à Crença que o ensino universitário vá

mudar/mudou relação com a Religião. Para os estudantes de Nutrição a resposta “sim” passou de 11,1% no primeiro semestre para 40% no sétimo semestre. A resposta “talvez” passou de 22,2% no primeiro semestre para 30% no sétimo; e a resposta “não” teve uma queda de 66,7% no primeiro semestre para 30% no último. Demonstrando que no curso de Nutrição (área da Saúde) os participantes em sua maioria acreditam que o ensino universitário mudou sua relação com a religião. No curso de Publicidade, no entanto, a resposta “sim” passou de 33,3% no primeiro semestre para 0% no sétimo semestre. A resposta “talvez” passou de 66,7% no primeiro semestre para 20% no sétimo; e a resposta “não” teve um aumento de 40% no primeiro semestre para 70% no último. Evidenciando que os participantes do curso de Publicidade (Humanas) não acreditam que o ensino universitário tenha mudado sua relação com a religião. Para o levantamento sobre a percepção da relação Religião e Ciência, optou-se por elaborar uma questão aberta, onde solicitou-se aos participantes para expor como entendem a relação entre Religião e Ciência. A partir da leitura das respostas, buscou-se semelhança para criação de categorias, sendo levantadas ‘ideias opostas’ quando os universitários faziam menção a algo contraditório, antagônico ou controverso; ‘ideias que não se excluem’ onde os universitários afirmam que tanto a religião como a ciência contém verdades, “religião como base” quando a resposta direcionava uma ideia de religião superior a ideia de ciência; “respeito a religião” como mensagem de respeito ao a aderência do sujeito sem interferência religiosa e “sem resposta” o formulário entregue em branco. Como resposta obteve-se no curso de Nutrição conteúdos que afirmavam que Religião e Ciência são “ideias opostas” em 77,8% no Primeiro Semestre e 60% no Sétimo Semestre; “Ideias que não se excluem” e ‘ambas formam opinião’ apresentaram no Primeiro semestre 11,1% cada; “religião como base” obteve 20% das respostas do Sétimo semestre e apenas uma pessoa não respondeu, sendo essa do Sétimo semestre, representando 10%. No curso de Publicidade os estudantes responderam “Ideias opostas” 50% no primeiro semestre e 60% no último. E “Ideias que não se excluem” 50% no primeiro semestre e 40% no último.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a maioria dos universitários participantes são mulheres e solteiras. A média de idade no curso de Publicidade é menor do que no curso de Nutrição, no início e no término do curso (nos primeiros semestres, no Curso de Nutrição média é de 20,22 anos e Publicidade 19,66; e nos últimos semestres média de 24,88 anos para Nutrição e 21,8 para Publicidade). Com relação a Caracterização da declaração e tipo de religião dos universitários do curso de Nutrição e Publicidade, a maioria diz estar vinculado a uma religião católica ou evangélica, mas não consideram-se praticantes em relação frequência com que participam da religião, e a influência para o início da prática se deu pelo âmbito familiar. Os universitários relatam não perceber algum conflito entre orientação religiosa e teoria científica e que não se sentiriam desconfortáveis com a convivência e/ou atendimento como prestação de serviço de pessoas de outras religiões. O ambiente universitário nunca se mostrou preconceituoso em relação a religião praticada na visão dos participantes, como também acreditam que não há possibilidade de mudança de religião conforme o passar dos anos com os cursos. A relação entre Religião e Ciência é entendida de diversas maneiras pelos universitários, sendo ‘ideias opostas’ quando os universitários faziam menção a algo contraditório, antagônico ou controverso; ‘ideias que não se excluem’ onde os universitários afirmam que tanto a religião como a ciência contém verdades, “religião como base” quando a resposta direcionava uma ideia de religião superior a ideia de ciência; “respeito a religião” como mensagem de respeito ao a aderência do sujeito sem interferência religiosa .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de Pesquisa em Psicologia**. 4 ed. Campinas, SP. Alínea, 2008.

DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, Psicopatologia e Saúde Mental**. 1 ed, SP. Artmed, 2008

MARTINO, Mayara Kuntz e ARAUJO, Clarice Lopes. **Religiosidade e Bem-estar subjetivo: comparando jovens trabalhadores**. Relatório Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (CNPq). Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, 2013.

SOCCI, Vera. Religiosidade e o Adulto Idoso. In G.P.Witter. **Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas**. Campinas (SP): Editora Alinea. Coleção Velhice e Sociedade. 2006.

AGRADECIMENTOS

AGRADEÇO IMENSAMENTE À PROFESSORA CO-ORIENTADORA MS. GEOVANA MELISSA CASTREZANA ANACLETO POR TER DESPERTADO EM MIM O INTERESSE PELA CIÊNCIA E POR SEU INCANSÁVEL ESTÍMULO E APOIO PARA QUE ESSA PESQUISA SE TORNASSE REAL. À ORIENTADORA DRA VERA SOCCI PELA OPORTUNIDADE. ÀS MINHAS AMIGAS, CONTINENTE SEGURO NAS INTEMPÉRIES DA VIDA, POR TUDO O QUE SÃO. AOS MEUS PAIS PELA PACIÊNCIA, CUIDADO E AMOR INCONDICIONAL E AO MEU COMPANHEIRO DE JORNADA PELO AMOR, TORCIDA E SONHOS COMPARTILHADOS DESDE SEMPRE.